GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 4. de Fevereyro de 1723.

TURQUIA.

Conſtantinopla 3. de Novembro.

POR todas as cartas, que eſta Corte tem recebido, ſe confirma a noticia de que o Czar de Moſcovia paſſou à Georgia convidado do Principe de Teflis, e de outro chamado Erghil, ambos Chriſtaõs da Igreja Grega, e tributarios à Coroa da Perſia; porque entendéraõ que a deſordem em que ſe achava toda a Monarquia Perſiana era a porta, que a fortuna lhes abria para ſahirem da eſcravidaõ dos Mahometanos; e eſcrevèraõ ao Czar, para que aproveitandoſe da conjuntura os tomaſſe na ſua protecçaõ; pelo que eſte Principe, que tambem deſejava caſtigar o inſulto, que ſe tinha feito aos ſeus vaſſallos em Schamachia lançou maõ da offerta, e ajuſtando ſecretamente a diſpoſiçaõ deſte deſignio com os ditos Principes, paſſou com 50U. homens à Georgia, levando parte por terra, parte pelo mar Caſpio: atraveſſando para eſte effeito, com grande admiraçaõ de todos, hum deſerto de doze dias de marcha, em que naõ ha agua, nem viveres, a ſaber, deſde Terki, que he a ultima Cidade fronteira do Reyno de Aſtrakan de q elle he ſenhor, até Teflis, e Kamak dependentes da Perſia, ſendo os Soldados obrigados a levar mantimentos comſigo para ſua ſuſtentaçaõ em todo eſte tempo; e que ou ſeja por affecto, ou por força, eſtes Principes ſe ſubmetèraõ à obediencia do Czar, e lhe entregáraõ as ſuas Cidades maritimas chamadas Tarku, e Enghi: que unidas em Teflis as ſuas tropas com as que puderaõ levantar os dous Principes da Georgia, ſe avançáraõ para Derbent, e que ſe naõ duvidava, que ſe aſſenhoreaſſem deſta Praça, e juntamente de Schamachia, que naõ tem defenſa alguma, com que ſe acharia de poſſe de toda a Georgia Perſiana, e de todos os portos do mar Caſpio daquella coſta, ſem haver achado outra oppoſiçaõ mais que a do Principe de Dagheſtan (que ſegue a Religiaõ Mahometana, ſegundo os Ritos Turcos) o qual avançando-ſe com perto de 50U homens para atacar hum corpo volante dos Ruſſianos; foy obrigado a retirarſe para as montanhas fugindo, naõ ſe atrevendo a fazer cara em campo razo aos Ruſſianos, depois de haver reconhecido o grande valor, e boa ordem com que pelejaõ. Tambem corre a noticia, que os Georgianos habitantes da Provincia de Maſſinalia (que antigamente ſe chamou Colchos) depois que ſouberaõ, que o Principe de Dagheſtan fora poſto em deſordem, mandáraõ dar obediencia ao Czar, cujas tropas ſe fortificaõ em Toſlo, chamada antigamente *Phazis*.

Ayuntamiento de Madrid

Estas noticias que chegaõ todos os dias reiteradas, fazendo temer novos progressos de hum Principe, que entrou nas idéas de ser o Alexandre o Magno deste seculo, daõ todos os dias mayor cuydado nesta Corte, e ainda que o Graõ Vizir seja inclinado naturalmente à paz, e hade fazer quantas diligencias puder por evitar o rompimento, as fortes instancias do Khan dos Tartaros, e do Principe de Dagheſtan, os vivos clamores do povo desta Cidade, especialmente dos militares, fazem entender que será inevitavel a guerra, ao menos que o Czar naõ deixe as suas idéas, e largue outra vez tudo o que tomou na Georgia. O Ensifero deste Imperio, (que he o que traz nos actos publicos a espada do Graõ Senhor, e se acha tanto na sua graça, que lhe quer dar huma filha por mulher) Cavalheiro muy popular, e inclinado à guerra, persuade tambem o Sultaõ ao rompimento, e se tem jà passado as ordens para se fazerem todos os aprestos necessarios para a poder declarar na Primavera proxima. O mesmo Sultaõ tem ido visitar os Arsenaes, onde se tem fundido hum grande numero de peças de canhaõ. Depois que Achmet Agá voltou da Persia, onde tinha ido por ordem de S. A. houve huma confereacia entre o Graõ Vizir, o Mofti, o Kiaga, e o Thesoureiro; e antes que sahissem della, foy mandado chamar o Ministro Russiano, ao qual se fizeraõ varias perguntas sobre os designios de seu amo; ao que elle respondeo, que Sua Mag. Imp. da Russia, naõ tinha nenhum intento de desagradar a Corte Ottomana, antes queria conservar com ella huma inviolavel paz, e tranquillidade; pelo que se resolveo mandar Merli Mahamet ao Czar, para lhe dizer, que as suas operaçoens militares na fronteira da Persia, saõ desagradaveis a S. A. e que assim naõ evitando S. Mag. as occasioens do ciume que lhe causaõ, será inevitavel a guerra; porque o Khan dos Tartaros lhe tem jà mandado dizer, que se os Russianos se naõ retiravaõ logo da Georgia, naõ poderia impedir que alguns dos Capitaens Tartaros, especialmente o chamado Delcham Karena, o sahir em campanha contra elles. Despachouse tambem ordem ao mesmo Khan da Tartaria, para observar exactamente todos os movimentos dos Russianos, sem começar hostilidade alguma, e Merli Mehemet hade passar de caminho por Precop para o mesmo effeyto.

O designio com que esta Corte faz tantos aprestos navaes, se naõ póde saber com certeza até se naõ fazer o grande Divan, que dizem se ajuntará brevemente, e sem a sua resoluçaõ naõ obrarà o Graõ Vizir cousa algũa. Aqui dizem tambem que ElRey da Persia offereceo duas Provincias ao Czar de Moscovia, no caso que conseguisse a restituição da sua Coroa, e que tem estranhado muyto que o Graõ Senhor o deixasse reduzir à urgencia de chamar em seu favor hum Principe Christaõ, por lhe não querer dar soccorro contra hum Vassallo rebelde.

RUSSIA.

Moscow 4. de Dezembro.

TEm já chegado a esta Cidade muitos Officiaes da Corte, e Exercito do nosso Emperador, e Suas Magestades Imperiaes se esperavaõ aqui a 15. do corrente, mas a grande quantidade de neve, que tem cahido de alguns dias a esta parte, retardarà sem duvida esta esperança, porque os passos das montanhas se achaõ quasi todos cerrados; porèm no primeiro do corrente partiraõ daqui alguns carros com hum milhaõ, e duzentos mil rubles, para pagamento das tropas, que serviraõ este anno na fronteira da Persia, as quaes se achaõ já de volta em Astrakan, e tem ordem para ir descançar do grande trabalho desta campanha nos seus antigos quarteis. As que foraõ mandadas vir da Ukrania, e se deviaõ ajuntar com as primeiras no rio Volga, receberaõ ordens em contrario, determinando S. Mag. Imp. empregallas em outra parte. O Conde de Golfskin Tenente General dos Exercitos de S. Mag. Imp. chegou aqui de Astrakan em 24. do mez passado, com ordens para fazer reclutas, e completar todos os Regimentos. O Almirantado tambem tem semelhantes ordens para o que lhe pertence, e se trabalha em Petrisburgo, e Cronslot, em preparar as naos de tudo o que lhes he necessario para a campanha da Primavera proxima.

O Embaixador de Polonia fez huma entrada magnifica nesta Cidade em 25. do mez passado, e se alojou na casa em que viveo o Conde de Kinski, Embaixador do Emperador de Alemanha. Espera-se tambem brevemente huma grande Embayxada do Sultaõ dos Turcos, que dizem será a mais magnifica que se vio nunca neste paiz. Fazem-se grandes pre-

parações

Ayuntamiento de Madrid

çõẽs para arreceber; e Monſ. Daſchof, que foy Enviado deſta Corte em Conſtantinopla, eſtá nomeado para o ir buſcar o Embaixador à fronteira. O Duque de Holſacia conforme ſe allegura, naõ eſpera mais que a volta do Emperador para partir para Petrisburgo, e Monſ. Heſpen cabeça do ſeu Conſelho partirá ſem dilaçaõ para Riga, donde ha de paſſar depois a Vienna, com huma commiſſaõ particular do Duque ſeu amo. Sobre as queixas, que o Duque de Kurlandia fez da má diſciplina das tropas Ruſſianas, que eſtaõ aquarteladas no ſeu Ducado, mandou o Senado chamar os Generaes, e Coroneis, que as commandaõ, para virem a Petrisburgo no principio do mez proximo dar conta do ſeu procedimento. A nova fundiçaõ de artelharia, que o noſſo Emperador eſtabeleceu em Olonitz, ſe continua com toda a perfeiçaõ. Tem-ſe mandado varias peſſoas a paizes eſtrangeiros para induzir, e trazer a eſte os officiaes neceſſarios para começar os eſtabelecimentos de outras manufacturas que S. Mag. Imperial tem reſoluto fazer em differentes Cidades dos ſeus Eſtados. Dizem que quer tambem fortificar o palacio, que tem neſta Cidade ao moderno; e que ſeguirá a planta da Cidadella de Lilla. Deſcobrio-ſe novamente na Siberia huma mina de ferro abundantiſſima, de que ſe deu a ſuperintendencia ao Sargento mór de batalha Henning. Devem-ſe regular com brevidade as taxas, que cada particular ſerà obrigado a pagar daqui por diante, e ſe eſperaõ para eſte effeito os Deputados da Nobreza menor, que haõ de dar huma liſta das rendas de cada peſſoa nobre.

INGRIA.

Petrisburgo 5. de Dezembro.

A Princeza, filha mais velha do Emperador, que ſe achava muyto doente, começou deſde hontem a reconhecer melhoria na ſua queyxa. Depois de ſe entender que eſtavamos livres de huma inundação, creſceraõ tanto as aguas, que paſſando por ſima das muralhas alagáraõ os armazens onde ficárão deſtruidas muytas fazendas, e huma grande quantidade de polvora. Os Eſtrangeiros eſtabelecidos neſta Cidade à imitação dos que habitão em Moſcow, fizeraõ o juramento que Sua Mag. Imp. pertende ſobre a eleiçaõ de ſucceſſor da ſua Coroa. O Decreto que ſobre eſte particular ſe paſſou era do teor ſeguinte.

NOS Pedro primeiro pela graça de Deos, Emperador, e Soberano de toda a Ruſſia, &c. Ninguem ignora, quanto noſſo filho Aleyxo eſtava inſpirado de huma maldade ſemelhante à de Abſalaõ; e que o ſeu mao deſignio ſe naõ deſvaneceo pelo arrependimento que devia teſtemunhar, mas pela miſericordia, que Deos quiz uſar com a noſſa patria como ſe póde ver mais largamente no Manifeſto que ſobre eſta materia ſe publicou; o que naõ procedeo de outra fonte mais, que do coſtume antigo, pelo qual ſe julgava a ſucceſſaõ ao filho primeiro nacido; e como alem diſſo elle era entaõ o unico herdeiro varaõ da noſſa familia, naõ queria dar ouvidos a nenhuma exhortaçaõ, ou paternal advertencia.

Naõ comprehendemos como eſte mao coſtume pode lançar tam profundas raizes; porque naõ ſómente ſe tem feito mudança nelle entre particulares, conforme pareceo bem aos pays prudentes, e ſabios, mas tambem vemos na Eſcritura ſagrada, que a mulher de Iſaac, na grande velhice de ſeu marido, procurou o direito da ſucceſſaõ a ſeu filho mais moço; e o meſmo ſe vè tambem na hiſtoria dos noſſos predeceſſores, onde ſe acha que o Graõ Duque Joaõ Baſilio de glorioſa, e eterna memoria, que naõ ſó foy grande no nome, mas ainda nas obras (pois ſegurou a noſſa patria, reunindo os Eſtados que ſe achavaõ divididos por huma partilha feita entre os filhos do Graõ Duque Wolodimero,) eſtabeleceo em 4. de Fevereiro de 7006. por ſeu ſucceſſor ao Principe Demetrio ſeu neto; o qual foy coroado na ſala dos Graõs Duques em Moſcow, com a Coroa de Graõ Duque, por Simaõ Metropolitano; mas a 11. de Abril de 7010. entrando em colera contra o meſmo neto, mandou que ſe naõ fizeſſem preces por elle nas Igrejas como Graõ Duque, e fazendo-o prender, nomeou por ſeu herdeiro em 14. do dito mez a ſeu filho Baſilio Joannes; o qual tambem foy coroado pelo meſmo Metropolitano, e facilmente ſe acharáõ outros exemplos ſemelhantes, que ao preſente ſe naõ referem, e ſe publicaráõ depois com individuaçaõ.

Neſta meſma idéa, pelo paternal cuydado que temos do bem dos noſſos ſubditos, e para impedir, que as caſas dos particulares naõ ſejaõ arruinadas, por herdeiros, e ſucceſſores indignos; publicámos no anno de 1714. huma Ley, e Ordenaçaõ em virtude da qual era permittido dei-

xar

Ayuntamiento de Madrid

xar os bens immoveis a hum filho; ficando nas disposiçoens dos pays dallos aos filhos que quizessem, ainda que seja aos mais moços, com excluſaõ dos primogenitos, ou àquelle que julgassem mais digno, e mais capaz de conservar a succeſſaõ para que se naõ dissipem; e assim quanto mais somos obrigados a ter cuydado do noſſo Imperio, que se acho hoje como todos sabem, muyto mais estendido pela graça de Deos, tanto mais temos julgado por conveniente fazer esta Ley, e disposiçaõ, conforme a qual dependerá sempre da vontade do Soberano reynante, o dar a succeſſaõ a quem quizer; como tambem depor o que se achar nomeado, se depois se reconhecer incapaz, para que os filhos e succeſſores, domados com semelhante freyo, se naõ entreguem a huma maldade igual à de que acima se faz menção; por cuja causa ordenamos, que todos os noſſos fieis Vaſſallos, assim Eccleſiaſticos, como seculares, sem nenhuma excepçaõ, confirmem por juramento a noſſa preſente Ordenaçaõ, diante de Deos, e do seu Santo Euangelho; e isto de tal sorte, que todos os que se oppuzerem, ou o quizerem explicar de outra maneira, seraõ reputados por traidores, e sugeitos a pena de morte, e à separação da Igreja. Feita em Preubazinski a 5. de Fevereiro de 1722.

PEDRO.

Eſcreve-se de Balgorad, que os Tartaros andaõ com intentos de fazer huma invaſaõ no noſſo paiz, com os deſignios de levar alguns homens, e mulheres priſioneiros, como he o seu coſtume, para os irem vender por eſcravos aos moradores do certaõ. Os dous Generaes Tubeskoy, e Alard eſtaõ em marcha para a Ukrania com as tropas que tem à ſua ordem, para obſervar os seus movimentos. Os Hollandezes eſtabelecidos em Riga, que proteſſaõ a Religiaõ Reformada, alcançáraõ licença para fundarem huma Igreja, e huma eſcola para aprenderem, e exercitarem os ritos, e dogmas da ſua Religiaõ.

POLONIA.

Varſovia 12. de Dezembro.

OS Senadores do Reyno continuaõ as Aſſembleas, e ElRey se acha quaſi todos os dias nas ſuas Conferencias, nas quaes se tem tratado até o preſente das pertenções, que a Margravina viuva Albertina tem ſobre o Ducado de Kurlandia, e ſobre a paſſagem livre do rio Elbing de todo o ſal, que for para a Pruſſia; porém entende-se que se naõ tomará reſoluçaõ alguma neſtes dous negocios, e que se remetteráõ à Dieta geral do anno de 1724.

A 5. do corrente houve huma conferencia entre os quatro Generaes, e o Feld Marechal Conde de Fleiming ſobre o particular do commandamento das tropas Eſtrangeiras, na qual se explicáraõ os Generaes com ſatisfaçaõ do dito Conde, o qual da ſua parte lhes fallou tambem de maneira, que os deixou contentes; porque lhes teſtemunhou que nunca se haveria oppoſto a ceder o commandamento, se lhe houveſſem fallado neſte negocio de outra maneira; e que eſtava reſoluto a largallo na fórma da declaraçaõ, que ElRey tinha feito na ultima Dieta; e que naõ faltava mais que ſaberſe o quando, e de que modo o devia fazer. Conveyo-se em que se tomaria reſoluçaõ ſobre eſte particular, e que entre tanto ficaria eſte negocio como todos os outros militares *in ſtatuque*, conforme ao *Senatus concluſum*. No meſmo dia houve huma conferencia militar, na qual se conveyo, de que maneira se guarneceriaõ as fronteiras do Reyno, e como se impediriaõ as levas, que nelle mandaõ fazer algumas Potencias Eſtrangeiras.

A 6. diſtribuhio ElRey os cargos, e Beneficios que se achaõ vagos; deu o Primado do Reyno com o Arcebiſpado de Gneſna ao Conde de Potocki, Biſpo, e Principe de Warmia, dizendolhe eſtas proprias palavras: *Monſ. Biſpo de Warmia, Eu vos declaro Primaz do Reyno: ha muito tempo que vos tinha deſtinado eſta Dignidade, mas muitas razões me tem feito ſuſpender a declaraçaõ, e eſtou perſuadido que tereis cuidado da patria, e naõ quero que façais nada por mim que ſeja injuſto, e contra as leys da Republica*; ao que reſpondeo eſte Prelado: *Que rendia as graças humildemente a S. Mag. pela mercè que lhe fazia, e q pelo ſeu fiel ſervigo confundiria aos que haviaõ querido dar a S. Mag. más impreſſoens da ſua peſſoa.* Monſ. Pociey Caſtellaõ de Wilna, e Graõ General de Lithuania, foy feito Palatino de Wilna, e lhe ſuccedeo no emprego primeiro nomeado o Principe Czartoriski-Podſtoli de Lithua-

Ayuntamiento de Madrid

Lithuania, em cujo lugar lhe succedeõ o General Poniatouski. O Conde de Prebendau Palatino de Livonia foy nomeado Palatino de Marienburgo em Prussia, que he o mais rendoso Palatinado do Reyno, e com a mais dilatada jurisdiçaõ. O Senhor Morstein, Staroste de Livonia foy promovido a Palatino da mesma Provincia. O Senhor Szolderski Castellaõ de Gnesna a Palatino de Kalisch, succedendolhe no posto de Castellaõ Monst. Poninski, que o era de Pizementz, em cujo lugar lhe succedeo o Senhor Szoraszewski Castellaõ de Krziminski, e nesta Castellania lhe succedeo o Senhor Ominski Graõ Caçador de Calisch, em cujo officio foy provido o Senhor Poninski Capitaõ no Regimento das guardas da Coroa. O Senhor Puryna Staroste de Upita foy feito Castellaõ de Mseislavia. Monst. Stocki Alferes de Kiovia foy feito Castellaõ da mesma Cidade. Monst. Stempkowski Castellaõ de Zarnow. O Conde Osolinski Castellaõ de Liva passou a Castellaõ de Czechow. Monst. Czeczkavski, Juiz de Liva a Castellaõ da mesma Cidade. O Senhor Lochoski a Castellaõ de Dubrin. O Senhor Tarnowski a Castellaõ de Slonym. O Senhor Chertezeuski Podstoli de Sanok a Castellaõ de Ripin. O Senhor Lazocki a Castellaõ de Conarie em Cujavia. O Principe de Radzivil filho do Palatino de Novegrodia a Trinchante mór do Ducado de Lithuania, e o Senhor Radzinski Copeiro mór de Czersko, a Castellaõ da mesma Cidade.

Nos Beneficios Ecclesiasticos o Conde de Szembeck, Bispo de Premislia, succedeo no Bispado de Warmia. O Senhor Fredro Bispo de Chelm, foy nomeado para o Bispado de Presmilia; e no de Chelm lhe succedeo o Senhor Szaniawski suffraganeo de Leopoldia. O Senhor Zabuski Prior de Plocko, foy promovido ao Bispado da mesma Cidade; para o de Postmania foy nomeado o Senhor Tarlo Bispo de Kiovia, em cujo Bispado lhe succedeo o Senhor Orga Prelado de Leopoldia; para o Bispado de Culma o Senhor Kzerkowski, Referendario Ecclesiastico da Coroa. O Principe Czartoriski foy nomeado ao Priorado de Plocko, a que anda unido o Principado de Sielum, &c. Na vespera desta nomeaçaõ geral fez ElRey hum Conselho de guerra, no qual se tomàraõ as resoluções necessarias para segurança das Praças fronteiras do Reyno; e a respeito do negocio de Kurlandia se conveyo em que os Ministros delRey entrariaõ em conferencia com os do Czar. Todas as pessoas que ElRey proveo nos cargos, e Beneficios vagos deste Reyno, fizeraõ os juramentos costumados, excepto o Referendario da Coroa, que naõ aceitou o Palatinado de Calisch.

ElRey naõ quiz convocar a Dieta a cavallo, como alguns Grandes lhe tinhaõ proposto, por evitar os meyos da nova confederaçaõ que se temia. Trabalha-se ao presente nas cartas circulares para as Dietas pequenas, em que os Deputados dos Palatinados devem fazer relaçaõ do que se passou na Dieta; e o Graõ General da Coroa a quem se communicáraõ lhes escreverá tambem nos mesmos termos, para que a todos seja patente a boa intelligencia que reyna entre a Corte, e os Generaes, e na primeira Dieta naõ sirva de pretexto para a dissolverem a noticia de continuar ainda a dissensaõ. Alguns dos Nuncios foraõ beijar a maõ a ElRey, e lhe asseveráraõ o sentimento que tinhaõ de se haver rompido esta ultima tam inutilmente. Dizem que S. Mag. lhes respondeo ,, Que naõ podia exprimir bastante-
,, mente a pena que tinha do mao successo que via a todas as diligencias que fazia pelo bem
,, do Reyno; que como a Dieta se rompera sem mais fundamento que o capricho dos des-
,, contentes, se deviaõ attribuir sómente a elles as indubitaveis consequencias, que podiaõ
,, ter os seus mal considerados designios. Que deviaõ considerar o aperto com que a Podo-
,, lia pedia assistencia em ordem à Fortaleza de Kaminiek, cujas obras se achavaõ arrui-
,, nadas; de quanta conveniencia houvera sido o renovar a aliança com a Hungria, para po-
,, der receber os soccorros daquelle Reyno, no caso que os Turcos fizessem guerra à Re-
,, publica, e de quanta satisfaçaõ, e applauso seria o haverse podido dar fim aos negocios de
,, Kurlandia, e Livonia, reforçar a segurança da Cidade de Dantzick, e aplainar as mais
,, difficuldades, e differenças que esta Coroa tem com Russia, e com Suecia.

Agora se recebe com grande desprazer a nova da morte do Baxá de Choczim, que evitou sempre as occasioens que podiaõ dar inquietaçaõ a esta Republica.

SUE-

Ayuntamiento de Madrid

Stockholm 9. de Dezembro.

EL-Rey, e a Rainha honráraõ hontem com a ſua preſença a celebração do caſamento dos dous filhos do Conde de Stembock, Senador deſte Reyno, e Feld Marechal dos Exercitos de S. Mag. que caſáraõ com as duas filhas do Baraõ de Crevytz. Todos os Tribunaes ſe ajuntáraõ a ſemana paſſada na ſala dos Nobres, para deliberar ſobre os negocios que ſe devem tratar na proxima Aſſemblea dos Eſtados do Reyno, em que ſe devem achar o Conde de Meyerfeld Governador General da Pomerania Sueca, os Generaes Tratverter, Wachtmeiſter, e Beckeren, o Baraõ de Barnekoven, o de Puttbus, os Coroneis Lucke, e Buſquet, e o Senhor Norman, que foraõ mandados chamar de Stralſund. Aſſegura-ſe que os Cidadaõs, e os Camponezes, que tem direito para nomear Deputados, que aſſiſtaõ em ſeus nomes na Dieta do Reyno, eſtaõ de animo de mandar offerecer a ElRey, e à Rainha hum poder abſoluto, mas naõ ſe crê que o Clero eſteja nas meſmas diſpoſiçoẽs.

Tem cahido tanta quantidade de neve eſtes dias que ſe pode correr em Trenoz por todo o campo; porém o gelo naõ tem ainda tanta força que poſſa interromper a navegaçaõ. A Univerſidade de Abbo, que deſde o anno de 1713. ſe achava ſuſpenſa por cauſa da guerra, ſe reſtabeleceu novamente em 26. do mez paſſado com as ceremonias coſtumadas.

ALEMANHA.

Vienna 19. de Dezembro.

SAbbado, e ſegunda feira da ſemana paſſada aſſiſtio o Emperador no Conſelho de Eſtado, e a 15. fez hum ſecreto. Aſſegura-ſe que na ultima Conferencia, que ſe fez ſobre os negocios de Religiaõ, declarára que lhe queria effectivamente dar fim. A Dieta de Hungria tem ajuſtado todos os negocios concernentes à juſtiça, e à Religiaõ; e os que tocaõ à politica, e ao militar ſe ajuſtaráõ brevemente; com que a Dieta ſe poderá ſeparar com grande contentamento das Cidades do Reyno, a quem cuſta dez mil florins por dia. Sua Mag. Imp. fez mercê aos Lutheranos de Odemburgo, de huma grande porçaõ de terreno, para poderem fazer mayor a ſua Igreja, e as meſmas ordens ſe mandáraõ a Presburgo, e a outras Praças da Hungria.

A 15. pelas tres horas da tarde pario com grande felicidade a Princeza de Schwartzemberg, mulher do Eſtribeiro mór do Emperador, hum Principe, que foy bautizado poucas horas depois na Capella do ſeu palacio pelo Conde de Colonitz, Arcebiſpo deſta Cidade, com o nome de *Joſeph*, *Adam*, *Joaõ Nepomuceno*, *Franciſco de Paula*, *Joaquim*, *Thadeo*, *Abraham*; Suas Mageſtades Imperiaes receberáõ eſta noticia com grande goſto, e mandaraõ logo dar o parabem ao Principe.

A 16. depois de haver eſtado em Conſelho, foy o Emperador á caça dos javalis ao boſque de Prater, e no meſmo dia ſe publicou no Paço, que Suas Mageſtades Imperiaes tinhaõ tomado a reſoluçaõ de irem na Primavera proxima a Praga, e a Carlesbade no Reyno de Bohemia, para que as peſſoas, que tem obrigaçaõ de as ſeguir, poſſaõ ter tempo de ſe aparelhar para a jornada.

Hamburgo 26. de Dezembro.

AS cartas de Roſtock dizem, que os Miniſtros ſubdelegados da commiſſaõ Imperial no Dudado de Mecklemburgo, receberaõ ordem para ſuſpender a execuçaõ do projecto, formado contra as Cidades de Schwerin, e Domitz, e que as duas tempeſtades ſucceſſivas, que houve naquella coſta, tem feito grande danno no paiz, eſpecialmente no porto de Warnemunde, que ſe acha fechado com hum banco de area, que alli lançou o mar, taõ grande, que naõ podem entrar nelle as barcas mais pequenas.

Eſcreve-ſe de Dantzick, que o Duque de Mecklemburgo recebera cartas da Duqueza ſua mulher, pelas quaes o convida a ir a Petrisburgo; e que eſte Principe paſſa huma vida taõ retirada, que ſó huma vez tem ſahido fora de caſa, depois que aſſiſte naquella Cidade.

Alguns aviſos de Conſtantinopla dizem, que o Principe Ragotſy cahio em deſgraça do Sultaõ, por haver entretido algumas correſpondencias que lhe naõ eraõ agradaveis, e que ſendo aviſado por alguns dos ſeus amigos deſapparecéra, e ſe tinhaõ offerecido premios a quem lhe levaſſe a cabeça; porém eſta noticia carece de confirmaçaõ; porque podem ſer

vozes

Ayuntamiento de Madrid

vozes publicadas politicamente pelos Turcos, para encobrir algum desígnio. Outra noticia dizem as cartas que se recebérão ultimamente de Moscow, que tambem se refere com a mesma incerteza; e he, que achandose já o Czar de Moscovia na Cidade de Cazan, recebéra hũa carta da Persia com aviso de que o Principe de Kandahar se avançava com o seu Exercito para Derbent, e que se temia, que passasse à espada a guarnição Russiana que ficou naquella Cidade senaõ fosse promptamente soccorrida; e que Sua Mag. Czariana fizera alto, para tomar as medidas convenientes a salvar as suas tropas. Tambem os avisos particulares de Curlandia, e Livonia dizem, que as tropas Russianas, que alli se achaõ aquarteladas, recebéraõ ordens para estarem promptas a marchar; mas que ainda se naõ sabe para onde; e que o Commissario de S. Mag. Czariana em Dantzick tivera ordem para empregar em trigos os 20U. rubles que se lhe tinhaõ mandado, para que os seus armazens se achem bem providos na Primavera proxima.

PAIZ BAYXO.

Haya 8. de Janeiro.

OS homens de negocio interessados na Companhia da India Oriental deste Paiz, tem tido muytas conferencias entre si, sobre os avisos, que recebérão de haver o Emperador outorgado licença para o estabelecimento de huma Companhia da India Oriental em Ostende, ás reiteradas instancias de Monsr. Cabham, Inglez, que serve a Sua Mag. Imp. no emprego de Commissario principal do commercio, e de lhe haver concedido já cartas patentes, com a mercé de naõ pagar tres annos na Alfandega da mesma Cidade os direitos da entrada, nem da sahida de todas as mercadorias em que negociar; além de hum donativo de 300U. escudos, consignados nas rendas da Provincia de Brabante, para supplemento das perdas, que a dita Companhia poderá experimentar nos primeiros annos do seu commercio.

Os Estados Geraes se ajuntáraõ antehontem. Publicouse hum Edital para se continuar o tributo extraordinario de dous por cento, e se mandou ás Provincias para o fazerem executar.

O Ministro de Dinamarca tem feito novas instancias com S. A. P. para que se termine o negocio do pagamento das dividas, que devem atrazadas ás tropas Dinamarquezas, e se de tambem fim ás reciprocas pretensoens dos dous Estados.

Aqui se diz que o Emperador da Russia tem novamente proposto huma estreita alliança com França, e Hespanha, e que a este fim foy o Principe de Kourakin a Pariz, e irá o de Galleczin a Madrid. Tambem se falla em huma nova liga entre o Emperador, e ElRey de Sardenha. A esquadra de navios, que se arma em Toulon, dá occasiaõ a se discorrer que as Cortes de França, e Hespanha tem formado a planta de huma guerra na Italia. ElRey da Grãa Bretanha escreveo a ElRey de Prussia seu genro, que tinha dado ordem ao seu Ministro em Vienna para empregar todos os seus officios em ajustar o negocio de Tecklenburgo; e S. Mag. Prussiana mandou expressamente huma pessoa à mesma Corte com instrucções conducentes a este ajuste; pelo que se espera ver restabelecida com brevidade a boa intelligencia entre S. Mag. Imp. e este Principe; o que ElRey da Grãa Bretanha tem solicitado com muito zelo pelo grande ciume, que tem causado na Europa a estreita uniaõ em que se achaõ as Coroas de França, e Castella.

Monsr. de Chambery, que ao presente trata os negocios de França nesta Corte, notificou a 24. do mez passado, aos Estados Geraes a morte de Madama Duqueza viuva de Orleans, bisavo delRey Christianissimo, e sua segunda tia, como mulher que foy de seu tio segundo, e bisavo materno o Duque de Orleans, irmaõ de seu bisavo paterno ElRey Luis XIV. e lhes entregou huma carta do mesmo Rey, que dizia o seguinte.

Carissimos Grandes Amigos aliados, e confederados.

AS seguranças que em toda a occasiaõ havemos recebido das attençoens que nos tendes, nos naõ permittem duvidar, que tereis parte na dor que sentimos na perda que acabamos de receber da nossa carissima, e muyto amada bisavo, e tia a Duqueza viuva de Orleans. As suas virtudes, e o terno amor que tinha à nossa pessoa, saõ justos motivos do nosso sentimento, e nos persuadimos que sentireis tambem vivamente a sua morte. Nós vos renovamos

com

Ayuntamiento de Madrid

com esta occasiaõ as demonstraçoens do affecto, que conservamos para a vossa República, e pedimos a Deos vos tenha, Carissimos, grandes amigos Aliados, e Confederados na sua Santa guarda. Escrita em Versailhes 11. de Dezembro de 1722.

Vosso bom Amigo Aliado, e Confederado

LUIS.

O Cardeal du Bois.

HESPANHA. *Madrid 22. de Janeyro.*

NO dia 30. do mez passado teve o Marquez de Maulevrier Embayxador de França audiencia particular delRey, vestido de luto rigoroso, com capa comprida, e lhe deu conta da morte de Madama a Duqueza de Orleans, mãy do Duque Regente; e logo S. Mag. ordenou que toda a Corte se vestisse de luto, e o continuasse quatro mezes e meyo.

Antehontem se celebrou no palacio do Pardo o cumprimento de annos do Infante D. Carlos, que entrou nos oito da sua idade. A Senhora Princeza de Beaujolois continua felizmente a sua viagem para este Reyno, porem naõ poderà chegar à fronteira com a brevidade que se entendia, por se haverem arruinado os caminhos com a grande quantidade de agua que tem chovido. Suas Magestades a iraõ esperar a Buytrago. Tem se mandado partir para Porto Mahon a receber os navios, e mais embarcaçoens que os Inglezes nos tomáraõ na batalha naval de Syracusa, e nos mandaõ restituir hum Official militar da marinha com hum Commissario, os quaes cobráraõ já as ajudas de custo para a viagem.

Avisa-se de Barcelona haver alli chegado de Tunes hum Turco que naquelle Paiz era General de Cavallaria, com o intento de abraçar a nossa Santa Fé Catholica; e que o Conde de Montmar (que se acha Commandante pro interim do Principado de Catalunha) tinha mandado fazer varias prevençoens para o acto do seu baptismo. Sabbado 16. do corrente faleceo nesta Corte em idade de 72. annos o Duque de Populi, Ayo que foy do Principe das Asturias, e actualmente seu Mordomo mor, e Capitaõ da Companhia das guardas do corpo Italianas.

PORTUGAL. *Lisboa 4. de Fevereiro.*

EM 30. do mez passado se festejou nesta Corte o comprimento de annos da Senhora Infante D. Francisca. Está acerta para Dama da Rainha nossa Senhora a Senhora D. Anna de Menezes, filha do Conde de Santiago Aposentador mór. A 29. de Janeiro naceo hum filho a D. Luis de Portugal, e a 3. deste mez se administrou o Sacramento do Baptismo com o nome de Francisco ao filho, que naceo ao Conde de Aveiras D. Duarte Antonio da Camera, sendo seu padrinho o Senhor Infante D. Francisco.

Manoel da Costa de Oliveira Administrador da jurisdiçaõ Ecclesiastica da Villa de Thomar, e mais districto isento, pertencente à Ordem de Christo, Ouvidor que foy do Padroado Real, Ministro da Curia Archiepiscopal do Arcebispado de Lisboa Oriental, Prior das Paroquiaes Igrejas de S. Miguel, e S. Christovaõ desta Cidade, Conservador da Religiaõ de Malta, pessoa de grandes letras, e merecimentos faleceo em 22. de Janeiro, e foy sepultado a 23. na hermida de N. Senhora dos Martyres da Villa de Punhete, sua patria, onde tinha ordenado o seu jazigo, e alli se lhe fizeraõ as suas exequias com grande pompa funeral, e assistencia de toda a Nobreza daquelles destrictos. Fez a Oraçaõ funebre em louvor do defunto o P. M. Fr. Joaõ de S. Agostinho, Religioso de N. Senhora da Graça.

Na segunda sessaõ da Academia dos Anouymos presidio o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal, e leraõ Joseph Contador de Argote hum discurso Filologico muy erudito, e o Doutor Manoel Dias de Lima outro, sobre a natureza das Baleas; houve muitas obras Poeticas sobre os Assumptos que se tinhaõ dado na primeira.

As cartas da Cidade de Braga dizem, que a 6. do mez passado pelas seis horas da tarde se vio sobre a Serra da Falperra hum Phenomeno, que representava hum globo de fogo, o qual foy correndo para a parte do Norte, e durou o espaço de huma Ave Maria; dando taõ grande claraõ, que parecia se abrazava a Cidade.

Hontem pelas nove horas da manhãa naceo hum filho ao Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

Ayuntamiento de Madrid